

Mar atinge casas em Manguinhos



Susto. Uma ressaca do mar assustou moradores de Manguinhos, na Serra. E não apenas lá: em Jacaraípe, no mesmo município, a água também avançou sobre pistas. Em Meaípe, Guarapari, a maré derrubou poste e árvores e até invadiu restaurantes. FOTO: HENRIQUE SILVA/FOTOLEITOR ■ PÁG. 4

AJ00755-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Dia a dia

www.agazeta.com.br/diaadia

[www.twitter.com/gazetadia_dia](https://twitter.com/gazetadia_dia)



Delícia que cura. Chocolate virou base para remédios e até mesmo para medicamentos contra a acne, de quem era "vilão". **• PÁG. 8**

AJ00 75L5-2v

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Lua explica. Para estudiosos, não há motivo para pânico, mas moradora de Jacaraípe diz: parecia tsunami

Ressaca do mar muda cenário de praias e assusta moradores

Maré alagou ruas e derrubou postes e árvores na Serra e em Guarapari; até imóveis foram invadidos

KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br
CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ ■ "Parecia um tsunami", disse a dona de casa Rosemary Maria Freitas, 39 anos, que a exemplo de vários moradores e frequentadores das praias de Jacaraípe e Manguinhos, na Serra, e de Meaípe, em Guarapari, viu ontem o mar avançar sobre pistas, invadir restaurantes e derrubar poste e árvores.

Cenas de destruição foram registradas na Praia de Meaípe, tradicionalmente de águas calmas. No local, três restaurantes foram invadidos pelo mar, que com sua força derrubou um poste e quatro árvores. Além disso, parte do quebra-mar que margeia a orla foi destruída.

Pescadores relataram que as ondas fortes começaram durante a madrugada e intensificaram-se ao longo do dia até culminar com a queda das árvores e do poste, a partir de meio-dia. Uma das escadas que dão acesso à praia foi atingida, e parte dela desabou.



HENRIQUE SILVA/FOTOLEITOR

ALAGAMENTO. Trechos da avenida na beira-mar de Manguinhos desapareceram sob a espuma do mar; ondas chegaram a residências

“ Para quem frequenta e sempre viu a praia como mansa, é uma coisa de outro mundo. É a fúria da natureza contra o homem”

JOSI DE FARIA
UNIVERSITÁRIA

“ Nunca vi desse jeito. Meu medo é destruir Meaípe, muito importante para o turismo”

NHOZINHO MATOS
DONO DE RESTAURANTE

“ Tenho 30 anos e sempre morei em Manguinhos. Nunca vi coisa igual. A maré subiu muito rápido”

HENRIQUE SILVA
PILOTO

A surpresa e o medo de um novo avanço do mar eram compartilhados por moradores e donos de restaurantes, maioria do comércio da orla de Meaípe. Frases como “é a primeira vez que vejo isso aqui” se repetiam entre populares e curiosos.

SUSTO NO BAR

“A ressaca começou devagar, e, de repente, as ondas vieram lambendo tudo. A gente pensa nos vizinhos, fica com medo. Medo de ficar sem luz e de aparelhos em casa serem queimados”, disse a dona de casa Ilza Capistrano, 65, que frequenta a Praia de Meaípe há 40 anos.

Em Jacaraípe, Rosemary Maria Freitas diz que tomava cerveja num bar, localizado à margem de uma das pistas que cortam a orla, quando, de repente, o mar avançou. “A água começou a vir, passou sobre o asfalto e, ao chegar ao bar, levou uma mesa. Quem estava sentado levou um banho”, descreve a mulher, que garante nunca ter visto nada igual nos 17 anos em que mora em Jacaraípe. “Parecia um tsunami”, frisou ela.

CAUSAS

Quatro especialistas ouvidos ontem por A GAZETA garantem que não há motivo para pânico. O pesquisador e o chefe da Divisão de Censoreamento Re-



DESTRUIÇÃO. Em Meaípe, mar fez cair árvores e poste, além de invadir três restaurantes

moto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Valdir Innocentini e Milton Kampel, respectivamente; o oceanólogo do Instituto Estadual de Meio Ambiente Fernando Coleto e o professor da Ufes Julio Chacaltana disseram que o que aconteceu foi o registro de maré de sigízia - elevação da maré causada pela influência da lua nova - aliado à formação de on-

das um pouco acima da média.

Em Guarapari e na Serra, as ondas chegaram ontem a 1,5m e a 1,3m de altura, respectivamente, e devem chegar hoje a 1,5m e 1,8m, segundo o Inpe. “De forma isolada, as ondas não fariam estrago”, diz Chacaltana. Em Camburi, Vitória, e na orla de Vila Velha, o mar também ficou agitado, e pessoas paravam para olhar a cena.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, o final de semana no Estado será de tempo parcialmente nublado. Para segunda-feira, há previsão de chuva.

VEJA NO ONLINE

Fotos da ressaca nas praias em www.gazeta.com.br/diaadia.



Em restaurante: nenhum cliente e muito trabalho

■ Em 50 anos de funcionamento, esta foi a segunda vez que a água do mar entrou no restaurante de Sônia Assunção Burgnone, 38 anos. A pri-

meira ela nem lembra mais quando foi. Mas a segunda serviu para alagar todo o salão onde ficam as mesas e cadeiras e espantar os clientes. Grandes prejuízos ela não teve, só mesmo o trabalho de limpar toda a areia trazida pela água. Assim como o dela, outros dois restaurantes foram alagados.